

Contribuinte subsidia chácaras

Editorial de Brasília

Zoobotânica quer cobrar mais por obras de infra-estrutura

DF agricultura

24 JAN 1994

Há mais de 10 anos, os contribuintes do Distrito Federal vêm financiando projetos de infra-estrutura que a Fundação Zoobotânica realiza nas terras de 3,5 mil arrendatários e concessionários de uso do solo em Brasília. Os recursos que a empresa recebe destes posseiros são insuficientes para realizar as obras e o Tesouro local repassa, todos os anos, o dinheiro que falta. O diretor-executivo da Zoobotânica, José Luís Carrão, afirmou que tomou posse no órgão para corrigir estas distorções e em breve anuncia taxas mais pesadas, já que a grande maioria dos arrendatários paga à Fundação um valor anual que não daria para comprar um sanduíche.

Para se ter uma idéia do "rombo" que as obras de infra-estrutura causam aos cofres públicos no Distrito Federal, somente em dezembro último as despesas com óleo diesel para as máquinas agrícolas somaram CR\$ 20 milhões. Estes serviços de maquinário custam aos associados da Zoobotânica menos da metade dos valores cobrados por empresas particulares.

"No final das contas é o contribuinte que sustenta estes serviços, pois são recursos que vêm do Tesouro", afirma o diretor José

Luís Carrão. Ele lembra que em meados da década de 70 os recursos que a Zoobotânica recebia dos arrendatários passaram a não cobrir as despesas com obras nas terras arrendadas.

Entre os principais motivos estão a falta de uma correção mais apropriada dos valores, já que houve mudança de indexadores no período, e ainda a passividade com que os sucessivos governos trataram a questão, "distribuindo" terras sem critérios técnicos apropriados. Assim, grandes empresários, principalmente, passaram a ter acesso aos serviços subsidiados da Zoobotânica, pagos com recursos de contribuintes, já que a própria empresa não consegue cobrir seu caixa.

A falta de estrutura administrativa vem impedindo que a Zoobotânica tenha maior controle do "rombo" causado pelos subsídios. A folha de pagamentos é realizada pela Codeplan, mas várias outras ações do órgão são controladas através da "caneta": somente nos próximos meses será implantado um sistema de informática moderno.

Preços — O principal motivo da distorção financeira da Zoobotânica é o preço pago pelos arrendatários. Entre os 3,5 mil contribui-

entes, 1 mil estão com as anualidades atrasadas. O preço médio da anualidade destes arrendatários é de CR\$ 1,3 mil, valor de um sanduíche.

Os 1 mil posseiros devem, juntos, CR\$ 1,3 milhão. A Zoobotânica não pode cobrar porque os custos não pagariam o processo de cobrança. Por outro lado, os arrendatários deixam suas dívidas rolarem. "A mensagem pode ficar mais cara que a dívida", afirma o diretor-executivo.

As regras que estão sendo estudadas junto com a Procuradoria Geral do DF incluem a elevação real do valor da taxa. As terras ociosas pagariam uma anualidade maior, o que acabaria forçando os investimentos em agricultura e pecuária. "A Zoobotânica tem de ser um instrumento de fomento da atividade agrícola e para isso precisa de recursos", afirma o chefe do Departamento de Terras Rurais, Luís Uema.

Por enquanto a Fundação Zoobotânica prefere não divulgar a lista dos contribuintes que não quitam suas ínimas dívidas. Segundo os técnicos da empresa, constam da lista nomes de empresários famosos na cidade que continuam a usufruir das benesses do governo local.